ANO 7.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1927 — N.º 1927

Diario de Lisbôa

Numéro avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA entrevista que ontem concedeu ao *Diario de Lisboa*, o sr. ministro da Justiça disse:

—"O Estado criou grande numero de serviços publicos de caracter parasitario que temos de anular.„

Reputamos não só conveniente, mas tambem necessario que se apontem os serviços de mera manducação orçamental. São muitos ou poucos?

A questão financeira assume hoje um aspecto que não comporta delongas. Ou nos salvamos, fazendo sacrificios heroicos, ou nos perdemos pela simples acção exgotante do *deficit*.

Isto, porém, não nos impede de pedir que se determine, com todo o rigor, quem serve o Estado e quem simplesmente o explora.

* * *

UM astronomo de Barcelona, o sr. Comas Sola, descobriu um novo planeta—dos pequenos. Estas descobertas não alteram a composição da esfera celeste, como a existencia ou a morte duma formiga é absolutamente indiferente á biologia. Os astros minusculos que, de tempos a tempos, revelam aos astronomos a sua passagem no espaço parecem-se com aquelas moedas que os antigos romanos espalharam pelo seu imperio e que aparecem nas escavações das ruinas seculares, mas sem introduzir qualquer alteração nos nossos sistemas monetarios.

* * *

ANTONIO Correia de Oliveira publicou *Os Sinos do Cativeiro*, livro 8.º da serie *Na Hora Incerta ou a Nossa Patria*. O poeta continua a erguer o templo elegiaco da Raça—mas uma elegia que o ardor da fé corôa de cravos e rosas:

E as romarias distantes?
Que bailados! que descantes
No terreiro, ao sol e ao vento!
Promessas, ventos, memorias...
—"O' Senhora das Vitorias!
Senhora do Livramento!„—

* * *

NO seu testamento, o rei Fernando distribue a fortuna que possuia por todos os membros da familia real.

Nesse documento o monarca exprime o seu desgosto pelos motivos que originaram a abdicação do principe Carol.

* * *

O SR. dr. Utra Machado, sindicante aos serviços do Comissariado dos Serviços de Emigração, tem quasi concluidos os seus trabalhos, devendo distribuir brevemente aos acusados a respectiva nota de culpa, fixando-lhes um praso para indicarem a sua resposta.

* * *

SEGUNDO um relatorio oficial, a situação financeira da Italia tem melhorado sensivelmente.

A divida interna diminuiu 928 milhões de liras e a circulação fiduciaria sofreu uma redução de 1477 milhões.

* * *

REGRESSOU da America, e encontra-se ha dias em Paris, o glorioso almirante Gago Coutinho.

O NOSSO NOME

Nós estamos assistindo á refundição da Europa, atravez duma luta de ideias, interesses e aspirações contrarias de que resultará o triunfo dos mais aptos, a fim de realizarem, entre as nações, um equilibrio duradouro e justo.

O nosso pais sofre das enfermidades caracteristicamente europeias: antagonismo de classes, "deficit" orçamental, papel inconvertivel, desequilibrio entre o funcionalismo e a produção, esperanças que não se realizam e rotinas que não se desarraigam, etc.

O português de hoje traz dentro de si todas as contradições humanas e sociais, não sabendo muitas vezes se recúa para o passado ou se avança para o futuro. O nosso caracter, graças a esta duvida tão intima, acusa indecisão —um pendular constante entre a revolução e a reação, entre o sonho e a realidade.

Toda a nossa existencia sofre os efeitos funestos duma situação em que a inteligencia descrê de si propria e a vontade não reconhece no seu esforço a necessaria eficacia. A nossa vida politica, nos ultimos anos, é a imagem viva duma profunda desorientação. Desejamos tudo, mas sem a crença indispensavel para querer qualquer coisa com energia.

Porque os nossos avós criaram a epopeia da India e do Brasil, nós julgamo-nos herois ou principes... no exilio.

Entrados já no segundo quartel do seculo XX, oferecemos aos outros povos o aspecto da irrequietação infantil e do senilismo caduco. Detemos uma posição priveligiada como nação continental, insular e ultramarina, mas carecemos da firmesa no mando e na acção internacional que se faz respeitar. A Africa está destinada a ser o pomo de discordia das grandes cubiças imperialistas... O que nós possuimos como colonizadores, no continente negro, torna-nos alvos das ambições famelicas — sem escrupulos, portanto.

Poderemos nós confiar tranquilamente em que os outros se inclinarão submissos, perante os nossos direitos, quando nós descuramos a sua defesa —não a historica, mas a actual?

Muito convem que sigamos atentamente as marchas e contra-marchas da politica internacional, tanto na sua parte visivel como na invisivel. Junto da Sociedade das Nações, tenhamos posição de sentinela. Junto das Chancelarias, olho atento! Em direito internacional, pelo menos praticamente, não existem nações soberanas nem iguais.

As grandes potencias deliberam, ao passo que as pequenas acatam as suas decisões. Na Sociedade das Nações, a Inglaterra, a França, a Italia, a Alemanha e o Japão atribuiram-se um papel que não é de molde a conciliar-se com o espirito democratico e igualitario da nossa era: manda quem pode e obedece quem necessita.

Os Estados-Unidos, que são monstruosamente ricos, recebem um culto publico dos seus devedores que é incompativel com a liberdade e a justiça.

No momento em que os principios e normas do convivio internacional se renovam de maneira a impôr o poder do mais forte, sob aparencias juridicas, Portugal não deve derruir...

GOSTOS...

—Para alugar, só temos agora uma "cave„...
—Não faz mal. O meu marido gosta muito de «cavar„...

A ASSOCIAÇÃO Comercial dos Logistas que ha tempo conferenciou com o sr. ministro do Comercio sobre a constituição de uma companhia que tenha por fim construir e explorar no Continente e Ilhas uma rede telefonica completa, com ligações com as redes locais e as troncas necessarias para ligar entre si todas as capitais de distrito e estabelecendo tambem comunicações internacionais, dirigiu uma representação ao sr. tenente-coronel Julio Cesar Teixeira, solicitando a sua intervenção junto do sr. ministro das Finanças no sentido de não ser cobrado o adicional de 2 °/₀ sobre as contribuições do Estado no proximo ano economico.

Este adicional não se justifica por se destinar á construção da rede telefonica inter-urbana e ligação entre si das capitais internacionais, visto que a montagem dessa rede não será feita por conta do Estado, mas sim por concurso publico.

* * *

UM português que vive em Paris escreve-nos uma longa carta para nos dizer que o estrangeiros ou nos desconhece ou—o que é peor ainda—pensa de nós cousas espantosas.

Temos muita pena que assim seja...

Mas a unica forma de o obrigar a estudar-nos e a apreciar as nossas altas qualidades está em nos tornarmos tão interessantes que a Europa e o Mundo se voltem para nós com curiosidade e simpatia.

Ousaremos nós, portugueses, sustentar que a nossa conduta a tal respeito não oferece o flanco á critica?

* * *

EM França, por cada 1.000 habitantes, 87 são iletrados — não sabem lêr nem escrever. Na Alemanha, este numero reduz-se a 4. Entre nós, ha 700 habitantes, entre 1.000, que são analfabetos.

Como a democracia é, sobretudo, o regime da instrução popular, avalie-se em que amarga ilusão nós vivemos!

Quando aparecerá um governo que habilite o ministerio da Instrução a realizar a obra do nosso resgate?

* * *

A ASSOCIAÇÃO dos Vendedores de Leite dirigiu ao director geral do Instituto Central de Higiene uma reclamação, protestando contra os abusos que se cometem na apreensão do leite que, na primeira na analise, é dado como falsificado e na segunda como completo.

* * *

ESTÁ já publicado o novo decreto que cria a Junta Autonoma de Estradas e suprime a Administração Geral das Estradas e Turismo.

Agora simplesmente resta... reparar e construir as estradas.

* * *

REALIZA-SE, depois de amanhã, 24 de Julho, pelas 15 horas, a assembleia geral extrordinaria da "Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade de Lisboa„.

Em resposta

«Sociedade do Estoril»

Do sr. João Matos recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—Publicou ha dias o jornal que v. tão inteligentemente dirige, uma carta da "Sociedade do Estoril" em que aquela dizia não ter razão de ser o protesto da Camara de Oeiras, acêrca das novas assinaturas na linha da dita Companhia, porquanto, por esse novo regime de tarifas, em vez de lesado seria beneficiado o publico, pondo os seus escritorios á disposição de quem quizesse sobre o assunto informações.

Aproveitando o oferecimento, verifiquei que esse beneficio não existe, porque o que a Sociedade do Estoril quere é um aumento insofismavel, visto que a assinatura anual entre Lisboa e Cascais, que custava 1.200$ e tal escudos, passará a custar 1.800$ e tal escudos.

E agora analisemos o novo sistema. As series suficientes para qualquer assinante vir quotidianamente tratar da sua vida a Lisboa e voltar para Cascais, custarão 1.040$00 escudos por ano, não tendo por consequencia direito a viajar aos domingos, nem a facil mobilidade na linha, como até aqui. Onde está então o beneficio publico? Na pretensa redução para as familias dos assinantes? Mas, sr. director: toda a gente sabe que á grande maioria isso não interessa. E mesmo quanto áqueles que gozem de vantagens com esse sistema "no que diz respeito a familia", eu pregunto: 200$00 escudos por ano será quantia suficiente para compensar o cerceamento de regalias que nos é feito?

E de resto, uma assinatura de 2.ª classe entre Lisboa e Sintra custa anualmente 867$40 escudos. Não faço comentarios a este contraste, que mesmo tomando em consideração o beneficio da electrificação, não deixa de ser flagrante, quer no ponto de vista economico, quer no ponto de vista duma boa politica de turismo.

Sr. director, é a primeira vez na minha vida que me dirijo a um jornal para defender os meus direitos. Espero conseguir que v. me mande publicar estas mal ataviadas linhas, pelo que me confesso desde já muito grato e obrigado.—*João Matos.*

Sr. Director:—Sendo eu leitor assiduo do seu jornal, e tendo acompanhado ultimamente a questão da reclamação dos assignantes da "Sociedade Estoril", acho que eles não têm razão, no caso da "Sociedade" não obrigar os passageiros que tenham o passe de 52 viagens a utilisal-o todos os dias uteis, mas sim, alternadamente, quando muito bem lhe apeteça, até fazer as 52 viagens, pois que para lucro e abuso da dita "Sociedade" já basta que tendo sido sempre os comboios semi-rapidos compostos por carruagens de 1.ª 2.ª e 3.ª o escandalo agora é tal, que para melhor explorarem o publico só têm 1.ª e 2.ª. Ora se a "Sociedade Estoril" é tão amante do bem da humanidade, que consulte os horarios de 1907, 1908 e 1909 e lá encontrará cento e tal comboios por dia na linha de Cascais a carvão e o semi-rapido que saindo do Cais do Sodré só parava em Paço de Arcos, mas composto com carruagens das tres classes.—de V. etc.—*Antonio de Almeida.*

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Leilão de penhores
A Comercial
18, T. Trindade, 22
(Ao Chiado)
Telef. C. 3992
Previnem-se os ex.mos srs. mutuarios que, em virtude do ultimo decreto referente a casas de penhores, se procederá em 25 do corrente ao leilão de todos os objectos que até ao referido dia completem 3 mezes em atrazo de juros.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A MUSICA

O CONCERTO

da cantora

D. Izabel Fragoso

A ilustre cantora Isabel Fragoso organizou para o passado sabado, 16, um interessante sarau em que se apresentou a cantar trechos importantes do seu vasto repertorio de soprano ligeiro, e alguns "lieder" portugueses na maioria.

Isabel Fragoso não é uma debutante, bem longe disso. Foi protagonista de operas inteiras como o "Barbeiro de Sevilha", a "Somnanbula", a "Bohéme", e outras. Colheu aplausos em Lisboa e no Brasil. Afastada, por circunstancias de varia especie das ultimas manifestações de opera portuguesa, está no entanto de posse das suas faculdades vocais, sendo um elementos de valor. A sua voz, um pouco estridente nos agudos, é timbrada, afinada, e reconhece-se que foi trabalhada.

Para poder aprecia-la completamente, seria necessario outro local maior e com outras condições acusticas diferentes das da Liga dos Melhoramentos de Algés, onde a ouvimos agora. E é preciso que Isabel Fragoso continue a trabalhar sempre, pois vale a pena, e só os artistas sabem de quanto esforço e constante labuta é constituida uma manifestação de arte na aparencia simples e risonha.

Agradou-nos muito a singeleza com que a ilustre cantora abordou o genero "lied", tão diferente da opera; cantou a "canção indú"—que é de genero "lied", apesar de pertencer a uma opera de Rimsky Korsakof—com grande doçura; numa canção de Manuel Benjamim—o glorioso maestro ceguinho—na "Cotovia", de Herminio do Nascimento; no "fado", de Ruy Coelho, pronunciou bem o português, e não procurou efeitos vocais despropositados; no "Canto do Sabiá" e na "Aparição", do violinista Henrique Cabral, que acompanhou, deu inteligente relevo.

Além de Henrique Cabral, que tambem colaborou, interpretando a sua "Rapsodia de Cantos Hungaros", para violino—que achamos inferior ás já citadas melodia—prestou o seu valioso concurso a sr.ª D. Maria de Lourdes Amaral, declamadora de temperamento vibrante, que recitou, com momentos de boa evocação, trechos dos melhores poetas portugueses.

Francine Benoit

MARAVILHOSA DESCOBERTA

Os cabelos brancos tomam a sua côr primitiva aos 15 dias de usar o insubstituivel **AZEITE VEGETAL A. S. O.** Não mancha absolutamente nada, usando-se com as mãos como qualquer brilhantina. O uso deste acreditadissimo **AZEITE** não é para tingir os cabelos em tal ou qual côr: é unicamente para restituir aos cabelos brancos a sua côr primitiva, quer tenham sido loiros, castanhos ou pretos, evitando a calvicie e eliminando a caspa.

SOCIEDADE DE PRODUCTOS FARMACEUTICOS, LTD.—Rua Jardim do Regedor, 21, Lisboa.

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

UMA CARTA

A REFORMA

judicial

do actual Governo

Do escrivão de Direito, sr. Caetano Ferreira, recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—Com o titulo "Reformas Judiciais" publicou o "Diario de Lisboa" de 12 do corrente, na 4.ª pag., o resultado de uma entrevista ou conversa com o mui distinto advogado, dr. Amancio de Alpoim, que não traduz a verdade dos factos.

E como sei que o interesse do "Diario de Lisboa" é informar o grande publico que o lê e não engana-lo, venho pedir licença a V. para—"sem procuração de quem quer que seja, mas apenas por amor á "Justiça" e á "Verdade"—dizer acerca de tal noticia, o seguinte:

a) Que o actual governo não fez nenhuma descoberta a respeito do "Imposto de Justiça", mas apenas elevou o minimo das verbas já criados por governos anteriores ao «28 de Maio". ("O Governo Provisorio).

b) Que quem criou o "imposto de Justiça" foi o Decreto de 18 de Novembro de 1910, decreto esse que impõe, no caso de falta de pagamento, a sua remissão com "prisão, contra a qual o dr. Alpoim só agora se lembra de protestar".

A moeda hoje acha-se desvalorisada em relação ao saudoso ano de 1910 e, assim, o actual Governo, defendendo os interesses do Tesouro, valorisou o "imposto de Justiça", o qual, em meu entender, deve ainda ser aumentado para reforço da verba destinada á construção dos "Palacios da Justiça" que são indispensaveis para decôro e prestigio da propria Justiça.

c) As classes pobres, portanto, nada têm que se queixar, por isso que o julgador, ao condenar, é obrigado a atender ás posses e passado do arguido ou litigante e á qualidade do crime. E a prova é que "ninguem reclamou" antes ou depois do "28 de maio". Quere melhor justiça? Só absolvendo os culpados!

d) Tambem é bom esclarecer que quem espesinhou a "Constituição Republicana" foram os governos anteriores ao "28 de maio", pois, "até essa data sempre existiu o regime de custas". E então dava-se este caso: Por um delito que o juiz em Lisboa aplicava uma multa de 100$00, aplicava-se em Almada ou outra comarca da provincia, custas e sêlos aproximados a 1.000$00 ou mais escudos! Era isso justiça egualitaria? Não seria o crime igual em Lisboa e nas provincias?

Pois foi com essas desigualdades e anomalias contrarias á "Constituição" que o actual governo teve a coragem de acabar, tornando a justiça igual para todos e em toda a parte; e defendendo os pobres com a nova lei, modificada, da assistencia judiciaria.

Leiam-se os decretos 11:991, 12:487 e outros do actual governo, e veja-se que foi justo para com o Pais.

Perdoe-me, sr. director, pelo espaço que vou tomar-lhe, mas entendo que os leitores do seu *Diario* "têm o dever de saber a verdade". Enganado andou o povo muito tempo: é preciso agora dizer-lhe só a verdade, compensando-o.

Responsabilisando-me pelo teor desta, agradeço a v. e considero-me de v. etc., *Caetano Ferreira,* escrivão de Direito no 6.º juizo.

Consideravel baixa de preços
RESTAURANT VIGIA Avenida Liberdade, 76, 80
Almoços com pão, Hors D'Oeuvre variados, 3 pratos á escolha frutas ou queijos 8$00. Jantares com pão, sopa, 3 pratos, frutas e dôces 10$00.
20 % de redução nos preços da Lista, assim como no vinhos especiais da casa
Serviço magnifico

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Candida de Bourbon de Abreu Freire, D. Ema Scheper Fassio, D. Maria Helena de Saldanha da Gamá de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Isabel de Sousa Coutinho e D. Delfina Baptista.

E os srs.:

Dr. José Artur de Almada e Melo, João Sequeira, José Ricardo Pinto Martins, Jorge Lobo de Avila da Graça, Manuel Busquet de Aguilar, Alfredo de Leiria Pinto, Manuel de Sequeira Manso Gomes Palma, Jorge Francisco Feio Blache e Vicente José Antunes.

Casamentos

Para seu irmão Fernando, foi pedida em casamento pelo sr. João Rocha Ferreira, a sr.ª D. Laura Costa Alves, gentil filha da sr.ª D. Carolina Costa Alves. O casamento deverá realisar-se ainda este ano.

Veraneios elegantes

Curia, 21 de Julho

Meu caro Vasconcelos e Sá. Não calcula o que um grupo de raparigas, que têm por você uma grande estima, me dizem da falta que faz por cá, pois o meu amigo, dizem elas, tem o condão de se tornar prestavel a todos, sobre tudo a senhoras. Quando volta, diga, porque lhe querem fazer uma manifestaçãosinha; não seja mausinho.

Agora vamos lá ao assumpto, E' cada vez maior o interesse que está despertando tanto no meio mundano de aqui, como no dos arredores, a inauguração da «feira do Seculo XVIII» cujo inicio é no dia 28 do corrente, com um cortejo com todas as caracteristicas da epoca.

Alem das festas, a que fez referencia nas suas cartas, tenho a juntar mais as seguintes.

Os espectaculos do teatro do Parque, cujos trabalhos vão adeantadissimos, serão constituidos pela representação das peças «Locandiera» de Galdoni, «D.Quixote» e «Guerra do Alecrim e Mangerona», estando o trabalho de enscenação a cargo do grande mestre e brilhante actor Antonio Pinheiro, tomando parte no desempenho dos varios personagens, alem dos insignes artistas a que você se referiu alguns alunos da Escola de Arte de Representar.

Tambem outro devertimento é a grande prova automobilista «Circuito da Curia» para o qual os arganisadores têm já importantes premios, oferecidos por varias pessoas do distrito.

Para sabado, 23 está anunciado o segundo «jantar á americana» no magnifico salão de festas do Palace Hotel, estando já tomadas grande numero de mesas, pelas principais familias da nossa melhor sociedade que aqui estão passando a estação calmosa, bem como dos arredores. Desculpe, e creia-me sempre seu amigo é obrigado.—*Eduardo.*

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Isabel Fialho de Mendonça, encontra-se no Mont'Estoril, o sr. Jorge de Mendonça.

—Para Espinho partiu do Porto, com sua familia, o sr. Ruy Jara de Albuquerque d'Orey.

—Da sua casa de Faro, partiu para Pedrouços, o sr. Armando Scarnichia Casanovas.

—Acompanhado de sua familia, encontra-se já na praia da Granja, o sr. Artur Magalhães Bastos.

—Partiu de S. Tiago do Cacem, para Tinalhas, o sr. João Semeão.

—Vindo do Porto, encontra-se hospedado no Hotel L'Europe, o sr. Horkmam.

—Para Vizela, partiu o sr. Carlos João Chanleers.

Doentes

Com muito prazer registamos acentuarem-se as melhoras da sr.ª Condessa das Alcaçovas (D. Tomazia).

—Na casa de saude de Bemfica, foi operada pelo ilustre clinico sr. dr. Freitas Simões, a sr.ª D. Maria Izabel Figueiredo, cujo estado de saude é felizmente muito satisfatorio.

—Continua bastante doente, o distinto engenheiro sr. Mario Drolhe.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

13 GRANDES PREMIOS
O melhor papel de fumar do mundo
Riz Abadia
DOUBLE OU SIMPLES
Alcatrão
e
Maïs

ABADIE
Peçam em toda a parte
IMPORTADORES:
Viuva Contreras & F.º
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 7

TREZ LIVROS DE VERSOS

A poesia "O Papão,,

DO LIVRO

"Falam os meninos"

de Candida Aires de Magalhães

Quando o sôno se demora,
canta ao Bébé, já deitado,
a avósinha que o adora:
«Vai-te papão! Vai-te embora
de cima desse telhado!...»

Mas — é força confessar —
a cantiga não varía,
o tom... é desafinado...
e o Bébé já está cansado
de tanta monotonia...
E não gosta de cantigas...
Com dois anos, na verdade,
já quizera prescindir
de cantigas p'ra dormir...

Além disso é aguerrido;
quando faz grande maldade
e lhe dizem: «Olha o *Velho*...
«vem ali p'ra te levar»...
o Bébé, sem se ralar,
conserva um ar destemido...

Estava hoje a avó cantando:
«Vai-te papão! Vai-te embora...»
(como sempre)... Eis senão quando,
num rompante,
numa grande decisão,
o Bébé dá-lhe um conselho:
«—Olhe avó... se esse papão
«é *O Velho*,
«se está sempre no telhado,
«se não entra pela porta,
«ó Avó, *nunca mais cante!...*
«Pobre velhinho, coitado!...
«deixe-o estar, que não me importa'»...

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu usô em todas as doenças do

ESTOMAGO
e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Policlinica
DA
RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato — 4 h.

Do livro «Aleluias» de Carlos de Morais

transcrevemos dez sonetos

Suprema ambição

Ter ambições na terra não é crime,
Quando a ambição é nobre e o sonho é puro.

A rosa nasce ás vezes num monturo,
E sobe ao céu, no aroma que a redime.

Assim tambem nossa alma, que se exprime
Quer pelo amôr, ou quer pelo odio escuro,
Tendo a subir, por sobre o mundo impuro,
Para as reigões do Belo e do Sublime.

Tudo o que vive tem o seu romance.
Deus pondo o Céu além do nosso alcance,
Mais nos incita ainda a desejá-lo!

E ante a apoteose esplendida dos Astros,
Qual o mortal mesquinho que, de rastros,
Fuja á ambição suprema de alcançá-lo?...

Suicidas

Nas almas dos poetas, quantas vezes
Um Prometheu existe, acorrentado
Ao Sonho,—sonho vão, despedaçado
Por uma extensa fila de revézes!

Oh tragicos suicidas portugueses!...
—Camilo!... Antero!... Oh sombras do Passado!
Mais um divino e pobre torturado
Bebe o letal veneno até ás fézes!

Como vós, tambem ele, ousado e forte,
Estoicamente procurou a Morte
Sem lhe temer a rigidez funérea!

Bem haja — oh suicida! — a tua calma!
E' nobre o gesto que liberta a Alma
Da algêma deprimente da Matéria!

Madrigal antigo

Moço de sangue ardente, namorado
De vosso olhar saudoso e português,
A vossos pés deponho, subjugado,
O coração, a lança, mais o arnês.

Se em torneios de amôr eu tenho o brado
Dum destemido campeão gaulês,
Perante vós, Senhora, sou dotado
Da mais estranha e branda timidez!

Por amôr fiz-me ousado cavaleiro,
E por amôr, á gloria de guerreiro
Prefiro a gloria obscura do Romeu!

Das armas abandono a força rude,
E vou pedir á lira e ao alaude
O geito de vencer quem me venceu!

Rhythmo da vida

Seismo na morte ás vezes, nesse amargo,
Lento minuto esmagador e atroz,
De cujo abismo de ansia e de letargo
Só se desperta para alem de nós.

Porém se a Morte é a lei da Vida, encargo
Que Deus eternamente nos impoz,
Que a Morte venha, e coração ao largo!...
—Haja Sol, haja Amôr na minha voz!...

Que importa á nossa vida transitoria
Que a Morte cante os hinos da vitoria
Sobre as vidas que géla, e esmaga, e trunca?

De gládio sempre em riste, fria e audaz,
Ceifando a Vida, a Morte apenas faz
Com que a Vida, afinal, não morra nunca!

A minha catedral

Meu lar risonho é a vasta catedral
De linhas nobres e opulentas naves,
Onde os meus sonhos vôam como as aves
Entre as frondosas cômas dum choupal.

E' lá que abrando o forte vendaval
Das horas mais sombrias e mais graves,
E que respiro os dias mais suaves
Da minha intensa vida espiritual.

Nem vicios, nem mentiras, nem maldades
Penetram no seu seio, nem vaidades
Profanam o seu branco limiar...

Oh grandes catedrais de pedra e cal!
—Maior que todas vós, é a catedral
Do meu risonho, pequenino lar!

Ao cair da tarde

Relig'osa paisagem portuguesa
De mãos erguidas a rezar baixinho!
Lindas aldeias de entre Douro e Minho
Cheias de paz, de amôr, e de beleza!

Cada ramo da selva ou da devesa
Abre-se em flôr e fruto, e embala um ninho!
Em cada campo ou curva de caminho
Palpita, explende e vibra a Natureza!

Paisagem portuguesa, dôce e extatica,
Freirinha sempre moça, nobre e hieratica,
Fonte que nunca pára de cantar!..

Oh encostas semeadas de igrejinhas!
Beirais caiados, ninhos de andorinhas!
Meu Portugal de Sol e de Luar!...

O milagre dos teus olhos

Outr'ora, meu Amôr, passava os dias
Lendo e relendo os mestres consagrados,
Sem nunca erguer meus olhos deslumbrados
Das suas luminosas teorias.

Quando era alegre, alçava as alegrias
Em contos de singelos namorados,
E, se era triste, os livros procurados
Eram de historias graves e sombrias.

Mas vai, de tanto lêr, ceguei um dia
Perante um livro estranho, que exigia
Que eu fôsse cego para o vêr melhor...

E nunca mais meus olhos apartei
Do livro milagroso em que ceguei,
—O livro dos teus olhos, meu Amôr!

O divino pecado

Deus convidou um dia os Bem-casados
Para um banquete, e disse-lhes assim:
—«Bemvindos sejais vós ao pé de mim!
«Estai em paz, que sois abençoados!»

Surprezos de tal honra, os convidados
Ficaram Deus, dizendo-lhe por fim:
—«Senhor! Porque é que honrais neste festim
«As nossas almas cheias de pecados?»

E Deus de novo ergueu a vóz serena:
—«Que importa a culpa quando o Amôr a ordena?
«Não pecaram tambem os vossos pais?»

«E o que seria a minha omnipotencia
«Se vós não perpetuasseis a existencia
«Na existencia dos filhos que me dais?...»

Ultima vontade

Quando eu morrer—com que amargura, o digo!—
Quero que vão buscar á singeleza
De estilo duma casa portuguesa,
A planta para erguer o meu jazigo.

Telheiro branco, e um lindo alpendre antigo
Cheio de rosas de imortal beleza,
Para onde as aves possam ir, em reza,
Nas tardes calmas, conversar comigo.

Depois, aves e rosas, pelo Outono,
Embalarão, unidas, o meu sôno,
Num terno idilio, placido e feliz...

E na vóz dos ciprestes vigilantes
Hão-de passar meus versos triunfantes,
—Os versos que sonhei, e que não fiz!

Sombras

Não me censures por que fui rapaz,
E tive uma alma quente e enamorada.
A estrada dos vinte anos é uma estrada
Em que ninguem se volta para tráz!

Amei muita mulher! Fui moço e audaz!
Beijei, cantei ao longo da jornada!
—Mas cada vulto de mulher amada
E' um pilar em que assenta a nossa paz!

Elas apenas fôram incentivos
Do meu amôr por ti, degraus passivos
Da escada que ao teu peito me guindou!

Sem essas sombras palidas douta'ora,
Talvez não fôsses nunca o que és agora!
Talvez eu nunca fôsse o que hoje sou!

A poesia "Saudade,,

DO LIVRO

"Alma portuguesa,,

do poeta Delfim Guimarães

I

Esta palavra Saudade
Encerra estranha magía;
Logo o pranto nos invade
Mal a gente a pronuncía!

Que santa suavidade,
Que dulçorosa poesia
A da palavra Saudade,
Que faz sofrer e alivia!

Palavra bem portuguesa,
Traduz amôr e carinho
A par de imensa tristeza.

Perfumada a rosmaninho,
Nuns labios de camponesa,
Nasceu nas margens do Minho.

II

A Saudade é companheira
Que nunca nos desampara,
Que nos segue a vida inteira
Com a constancia mais rara.

Dorme á nossa cabeceira,
E, se a Morte lh'o deixara
Um lugar á nossa beira
Na sepultura ocupara!

Ai! quanta mágoa sofrida!
Quantos momentos de calma!
Quanta noite mal dormida!

Saudade — martirio e palma!
Tortura da nossa vida,
Conforto da nossa alma!

III

Saudade! Oração amiga
Que em nosso peito rezamos;
Ambrosia que mitiga
A sêde em que nos queimamos,

Elo, cadeia que liga,
Como vigorosos ramos,
A nossa existencia antiga
A' vida que hoje levamos!

Amuleto inegualado
Que devemos conservar
Com todo o mimo e cuidado,

Como um talisman sem par,...
—Como o beijo imaculado
Que só as mães sabem dar!

COLISEU

Hoje Manoel Gonçalves contra Manoel Grilo—Novos numeros de variedades

São sensacionais os combates de luta que hoje se realisam no Coliseu, um dos quais é feito entre o campeão de Portugal Manoel Gonçalves e o famoso atleta portugues Manoel Grilo, combate unico entre os dois valentes portugueses para a classificação do torneio internacional e para a disputa do titulo de campeão de Portugal. Os restantes combates são entre Fullaondo e Roland, Bockanoff e Lobmayer e Muller e Mackensen.

No programa de variedades figuram novos fados, canções, modinhas e canconetas cantados pelos aplaudidos artistas Lina Santana, Ema Orlando, Anita Orlando e Virgilio Mesquita.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

A Cidade

Casamentos, batisados e "soirées"
Aluguer de automoveis de grande luxo. Pedidos pelo telefone N. 5084.
AVENIDA STAND Ltd.
57 a R. Jardim do Regedor — 59

Chá das cinco

O anel do divorcio

Já tinhamos a «aliança» — o anel do casamento. Agora vamos ter a «ruptura» — o anel do divorcio.

Lá fora, as mulheres começam a usar essa joia original, composta de duas mãos minusculas, separadas por uma pedra preciosa. Separadas!

A «aliança», simbolo do casamento, é formada por dois aneis justapondo-se de tal modo um ao outro, que formam apenas um — isto é, duas vidas reunidas numa só.

A «ruptura», simbolo da separação, tem duas mãos separadas por uma pedra — isto é, por um obstaculo, por uma infidelidade, por um mal-entendido, por uma incompatibilidade de genios.

Duas pessoas que se separam, dirão. «Puzemos uma pedra preciosa sobre o nosso amor».

E como o divorcio está cada vez mais em moda, ha-de aumentar, dia a dia, o numero de mulheres que se servem do anel da rutura para dizer aos homens: «Estou livre. Pode avançar».

O anel da ruptura será assim uma especie de convite ao «flirt», uma bandeirinha de «taxi», um sinal que distingue entre si as mulheres comprometidas — daquelas que se querem comprometer.

Norberto Lopes

O refresco americano
COCA-COLA
No primeiro dia: **Estranha-se.**
No quinto dia: **Entranha-se.**

Passeio maritimo á praia da Ericeira

E' no dia 7 de Agosto que se realizará o segundo passeio deste ano a bordo do «Vitoria», mas desta vez á praia da Ericeira.

Os amadores destes lindos passeios terão mais uma vez ocasião de apreciar a beleza da nossa costa maritima, numa excursão, a todos os titulos recomendavel nestes calidos dias de verão, e que pela primeira vez se realiza.

Aceitam-se propostas para exploração do bufete, na Rua da Rosa, 57, 2.º

DE LUTO

Francisco J. Ferreira dos Santos

Realiza-se ámanhã, pelas 16 horas, para o cemiterio Oriental, o funeral do menino Francisco José Ferreira dos Santos, filho do tipografo sr. Virgilio Moura Santos.

Marinha de guerra

Entraram no dique do Arsenal da Marinha, para receberem fabricos, os submersiveis "Espadarte", "Foca" e "Hidro".

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	680$00
» Externas 1.ª serie	717$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	120$50
» da Companhia dos Tabacos	1.274$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	71$00

A libra cotou-se: cheque, e., 94$75; ouro, c. 97$00, v., 99$80.

UMA QUESTAO IMPORTANTE

A solução

do caso

do arrendamento das fabricas

de tabacos do Estado

e o que nos diz o dr. João Pinheiro

O sr. dr. João Pinheiro debateu, na imprensa e em conferencia publica, o problema dos tabacos. Conhece-o como poucos. Agora que esse problema se encontra resolvido, e resolvido, nos termos mais convenientes, procurámos ouvir a sua opinião.

Eis o que nos disse o sr. dr. João Pinheiro:

—Disse na minha conferencia na Associação Comercial o seguinte: que julgava materialmente impossivel a formação de uma companhia com o capital de mil contos-ouro nos termos do decreto sobre tabacos para ir ao concurso do arrendamento das fabricas. Acrescentei que qualquer sociedade que já estivesse organizada com um capital igual ou superior não podia concorrer em condições de exito, nos termos do mesmo decreto com a Companhia dos Tabacos.

"Não se formou nenhuma sociedade para ir ao concurso. E sobre a proposta da União Fabril a comissão que abriu e apreciou as propostas escreveu o seguinte:

"E' manifesto que dois factores primaciais são de molde a fundamentar a presunção de que a exploração das fabricas do Estado entregue a uma entidade privada adquirirá um desenvolvimento seguro e prospero. Um desses factores é o ambito de actividade da empresa que pretende a concessão do serviço publico.

"Sendo duas apenas as entidades concorrentes e uma delas, a Companhia Portuguesa de Tabacos, tendo por objecto social dominante o exercicio da industria do fabrico de tabaco e a realisação de operações industriais e comerciais relacionadas e conexas com esse fabrico, e a outra, a Companhia União Fabril, tendo por objecto social o exercicio de variadas industrias, no numero das quais se não faz aliás menção especial da industria do fabrico de tabaco, parece-nos que o Estado deverá ser melhor servido por uma empresa cujos fins se limitam principalmente ao exercicio da industria e do comercio de tabaco.

Convém notar que o capital social da Companhia União Fabril é de 3.015.347$58, ouro. Mas deste capital só 1.000.000$, ouro, é que ela afirma aplicar á exploração da industria do tabaco. E' certo que esta Companhia promete emitir um minimo de 1.000.000$, ouro, em obrigações destinadas a reforçar o capital da Companhia, especialmente destinado ao exercicio da industria de tabaco e cuja colocação diz estar tomada firme por entidades financeiras portuguesas de indiscutivel idoneidade. O que importa, porem, como garantia de fiel execução dos compromissos tomados, não é a promessa de capital com que reforçar oportunamente o existente, mas sim o capital efectivo, realizado, exclusivamente destinado ao exercicio da industria de tabaco, como o exigem os textos legais reguladores do concurso. Sob este ponto de vista é evidente que a Companhia Portuguesa de Tabacos se constituiu com um capital efectivo de 2.000.000$, ouro, que se obriga a empregar exclusivamente no exercicio daquela industria, facto este que a coloca numa situação de superioridade financeira sobre a sua concorrente, a Companhia União Fabril".

"Isto quasi que torna inuteis quaisquer comentarios. O que aconteceu corresponde, perfeitamente, á minha previsão.

* * *

—Quanto ao trabalho da comissão?

—Foi aquilo que não podia deixar de ser.

—E quanto á resolução do governo...

—Foi tambem aquilo que não podia deixar de ser. Como eu havia previsto, só a Companhia se encontrava em condições de concorrer e de triunfar. Porque tendo já realizado o capital suficiente para ir ao Concurso, não tinha, neste momento, qualquer finalidade industrial ou comercial.

"A C. U. F., pelas razões que eu expuz e foram confirmadas pelo parecer da comissão; a C. U. F., como qualquer outra sociedade que tivesse qualquer desses objectivos, na altura do concurso, estava irremediavelmente condenada a fracassar.

—Pelo que diz respeito ás duas propostas...

—A da Companhia dos Tabacos é, incontestavelmente, superior á da sua competidora.

—Parece que, pela proposta da Companhia, esta não auferirá os grandes lucros a que se tem feito referencia, por isso que ela divide os seus lucros, acima de 35 0/0, com o Estado...

—Eu lhe digo. Primeiro: a divisão não é acima de 20 %, mas acima de 35 %, por isso que dos lucros liquidos são tirados 8 1/2 % para remuneração do conselho de admintstração e 1 1/2 % para remuneração do conselho fiscal, além do fundo de reserva. Só o remanescente é considerado lucro liquido para este efeito. Segundo: a antiga Companhia dos Tabacos continuará sendo a fornecedora de ramas da nova companhia, constituida quasi exclusivamente pelas mesmas entidades. E, consequencia, atendendo ao procedimento anterior, não é de estranhar que se limitem os lucros liquidos "que se dividem" da nova empreza em proveito dos lucros "que se não dividem" da empreza antiga. Terceira: nunca foi possivel examinar as contas do antigo monopolio e o novo estatuto dos tabacos não oferece mais garantias de que oferecia a legislação anterior, bem pelo contrario, para que possam apurar-se esses lucros.

* * *

—Quanto á tentativa do sr. Alfredo da Silva e á constituição da "Tabaqueira,"?

—Não acredito que tenha condições de exito. Porque as circunstancias diversas de fabrico a colocam em condições de manifesta inferioridade junto da Companhia dos Tabacos.

"Não acredito que ela possa concorrer no mercado do pais com o fabrico dos picados, que constituem 75 % do consumo nacional, sendo os picados da Companhia muito mais baratos do que aqueles que o sr. Alfredo da Silva pode oferecer e tendo entrado já nos habitos da população menos abastada os pica-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O TEATRO LIGEIRO

NO AVENIDA

estreia ámanhã á noite

a companhia Satanela-Amarante

a revista «Agua-Pé»

A noticia que, ha cêrca de um mês, maior sensação produziu nos meios teatrais foi a de que a companhia Satanela-Amarante iria montar uma revista. O extraordinario interesse que tal novidade despertou, constituindo durante muitos dias o prato obrigado de todas as conversações, justifica-se pela curiosidade que existe de admirar os distintos artistas Luiza Satanela e Estevam Amarante num genero em que os elementos artisticos vão escasseando assustadoramente, tornando quasi irrealizaveis os negocios da especialidade, e no qual as duas brilhantes *vedettas* são figuras de excepcional prestigio. Daí nasce a ansiedade formidavel com que é esperada a estreia da *Agua-Pé*, titulo pitoresco com que foi baptisada a revista que a companhia do teatro Avenida vai amanhã interpretar. O que é a revista? Qual foi o criterio adoptado na sua factura? Eis as perguntas que ontem fizémos a um dos autores da peça, escritor largamente experimentado no genero e que, com os seus camaradas de colaboração, se acoberta sob o pseudonimo de *Irmãos Unidos*. O aplaudido homem de teatro prestou-se amavelmente a satisfazer a legitima curiosidade do jornalista.

—A revista *Agua-Pé* — disse-nos o conhecido revisteiro — foi adaptada á companhia Satanela-Amarante com o proposito de constituir um espectaculo cheio de variedade e de movimento. Os autores tiveram, principalmente, a preocupação de escrever uma peça popular, com tipos nossos, com assuntos nacionais e aspectos comicos da vida portuguesa. Não quere dizer que a obra, cuja simplicidade e despretensão o proprio titulo indica, não contenha tambem uma bôa dóse de fantasia. E assim, os velhos motivos da musica portuguesa, desde a canconeta alegre e espirituosa ao fado melancolico e pitoresco, encadeiam-se com os ritmos modernos do *shimmy* e do *charlston*, bem como as passagens de sabor acentuadamente lisboeta se misturam *com as scenas de recorte parisiense*. Das suas qualidades dirá o publico...

—E quanto á montagem?

—Primorosa. Estevam Amarante é um homem de teatro de invulgares qualidades. Sem dispendios exagerados, absolutamente incomportaveis no momento de crise que estamos atravessando, deu á revista todo o brilho de que ela necessitava. Amarante dá, com a montagem da *Agua-Pé*, uma grande lição de teatro. A ordem, o método e a competencia com que soube dirigir todos os trabalhos, constituiram para mim, que tenho cêrca de vinte anos de revistas, um caso perfeitamente inédito. A todos aqueles que conhecem as dificuldades do genero bastará dizer que a peça foi ensaiada no espaço de tempo normal, sem um serão de carpinteiros, exclusivamente com o pessoal da casa, e com os ensaios terminando sempre antes da 1 hora, para poderem avaliar da inteligencia com que tudo foi dirigido. E que colaboradores ideais! Luiza Satanela é uma enscenadora brilhantissima de massas, com invulgares faculdades de trabalho. A ela se deve em grande parte a rapidez e a perfeição da montagem. Francis, artista bailarino de grandes recursos, colaborou na enscenação dos bailados. José Barbosa, um artista desenhador de brilhantes aptidões, acompanhou e dirigiu superiormente a confecção do guarda-roupa nos Armazens do Chiado.

SABONETE OPERA
O mais preferido pelas suas propriedades
Quem o usar uma vez adopta-o ha sempre

A Cidade

AOS SABADOS:
Dobrada á moda do Porto
Uma maravilha
só no CAFÉ DO COLISEU
T. N. 5714

A FOLHA OFICIAL

OS IMPOSTOS

que as camaras pagam á Assistencia aos Tuberculosos foram decuplicados

O *Diario do Governo* publicou hoje o seguinte diploma:

«Sendo altamente meritorios os serviços prestados pela Assistencia Nacional aos Tuberculosos, e sendo cada vez maior a necessidade de ampliar esses serviços;

Considerando que a referida instituição precisa de maiores recursos para enfrentar os pesados encargos que acarreta o combate contra a tuberculose;

Atendendo a que os subsidios com que para a referida instituição contribuem as juntas gerais do distrito e as camaras municipais são deminutissimos pela desvalorização da nossa moeda;

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — Os subsidios com que são obrigados a contribuir para o fundo da corpos administrativos, nos termos da lei de 5 de Junho de 1903, são multiplicados pelo coeficiente 10.»

* * *

Foi tambem publicado o seguinte diploma:

«Encontrando-se detidos varios funcionarios que pertenceram aos Caminhos de Ferro do Estado, por suspeitos de terem tomado parte no movimento revolucionario de Fevereiro ultimo;

Tendo esses funcionarios direito a 50 por cento dos respectivos vencimentos nos termos do artigo 1.º do decreto-lei n.º 13.137, de 15 do referido mês de Fevereiro;

Mas tendo terminado em 31 de Março o prazo estabelecido para os funcionarios publicos se munirem com os respectivos bilhetes de identidade, sem o que não lhes póde ser feito o respectivo abono;

Considerando que na situação de detidos não pódem os interessados obter os bilhetes de que se trata:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelos ministros da Justiça e dos Cultos e do Comercio e Comunicações, dispensar da apresentação do bilhete de identidade até que sejam restituidos á liberdade os funcionarios abrangidos pelo disposto no decreto-lei n.º 13.137, de 15 de Fevereiro ultimo.»

Um condutor

que se conduz mal...

O 1355, condutor dos electricos, chama-se José da Silveira e tem a fobia dos rapazes dos jornais.

Esta manhã, quando o vendedor Joaquim Antonio, de 14 anos, morador na travessa da Cruz do Soure, 6, saltava para um carro, na Avenida da Republica, o Silveira pegou no alicate e partiu-lhe a cabeça com ele.

O pobre rapaz foi conduzido ao Banco do hospital de S. José, recolhendo a casa, depois de pensado. E o agressor foi preso, entre a indignação de todos os passageiros contra o seu estupido acto.

Dando a volta a Portugal

O automovel do sr. Moniz Pereira, que anda realizando a volta a Portugal, passou em Viana do Castelo ás 7,10.

A's 8 horas passou em Espozende, devendo chegar a Lisboa das 20 para as 22 horas.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MIAOR SORTIDO

DO SONHO A REALISAÇAO

A Justiça vai ter dentro de meia duzia de anos um palacio

no alto do Parque Eduardo VII

Para informar os leitores sobre o magno assunto de se dar instalação condigna aos serviços judiciarios, ignominiosamente dispersos por varios pardieiros, salvo raras excepções, com prejuizo da boa administração da justiça e lesadignidade do pais, foi-nos indicado o distinto arquitecto Adães Bermudes, secretario da comissão oficialmente encarregada do estudo das condições a que deve satisfazer o novo Palacio de Justiça, e da escolha do respectivo local.

Procurou aquele artista esquivar-se á nossa entrevista, a pretexto que não lhe competia divulgar ideias em estudo e factos que ainda não tinham a sanção superior, acedendo todavia a informar-nos sobre o andamento dos trabalhos da Comissão:

— A Comissão tem trabalhado com metodo e perseverança, absolutamente convencida de que os serviços da Justiça vão finalmente transitar das cavalariças de Augias para o templo de Temis, que lhes é devido.

— Mas quando?

— Tenha a certeza de que o Palacio da Justiça ficará sendo, dentro de poucos anos, o primeiro magnifico padrão arquitectural que marcará, na historia, o advento do novo regimen que se contentou, na sua puericia, com esburacar as pedras, mas que parece disposto a utiliza-las em honra e proveito da nação, e para a gloria da arte.

— O actual governo...

— Visto que se trata de Justiça, deve-se começar por presta-la ao actual titular da pasta, sr. dr. Manuel Rodrigues, que, com as suas notaveis qualidades de estadista, arrancou do limbo das ideias que morrem sem baptismo, esta velha e platonica aspiração nacional, trazendo-a para o dominio das realidades, começando logicamente pelo principio, isto é, criando a receita necessaria para a sua realisação.

— Mas esses recursos terão de ser avultadissimos; e não virá a suceder, como de costume, que a obra iniciada fique nos alicerces, por falta de verba?

— Não ha duvida que as despezas serão avultadas, mas terão, para lhes fazer face, uma receita anual suficiente para assegurar a conclusão dos trabalhos em determinado praso, ou para caucionar um emprestimo que permitirá reduzir esse praso a meia duzia de anos.

— E o local?

— O segundo acto logico do ministro foi confiar o estudo do programa do novo edificio, as condições da sua realisação e a escolha do local a uma comissão composta de altos e distintos magistrados, representantes das varias jurisdições a instalar no Palacio, e de tecnicos e artistas competentes; é claro que não pretendo aludir á minha pessoa.

— E a comissão?

— Essa comissão dividiu-se em duas sub-comissões que trabalham juntas ou separadamente.

— E o que teem feito?

— Olhe: quanto ao local, a sub-comissão tecnica, depois de numerosos estudos, propoz, por nanimidade, o alto do Parque Eduardo VII á comissão mixta, que o aprovou, tambem, por unanimidade.

— Mas, aventamos nós, não lhe parece um pouco afastado?

— Ele teria, em todos os casos, de ficar sempre «afastado de todos os locais que lhe não estivessem proximos» — como diria mr. De la Palisse; mas fica, a dez minutos da Baixa, quando dispuzer de carros electricos. Mas, a Comissão considerou, principalmente, as enormes vantagens tecnicas, economicas e esteticas que esse local, dominando a cidade, oferecia sobre quaisquer outros. A sub-comissão juridica fixou as jurisdições que deviam dar entrada no Palacio de Justiça.

— E quais são elas?

— Serão a Procuradoria Geral da Republica e os tribunais superiores: Supremo Tribunal de Justiça, Tribunal da Relação de Lisboa, e a Procuradoria da Republica junto deste tribunal. Serão além disso; os Tribunais do Comercio, os Tribunais Civeis, os Tribunais Criminais e os Tribunais de Transgressões e Execuções, e todos os serviços acessorios, que são muito numerosos. A sub-comissão dos magistrados formulou, tambem, o vastissimo programa das dependencias necessarias a cada uma destas jurisdições, programa sobre o qual está incidindo presentemente o estudo da sub-comissão de tecnicos.

Como evocação telepatica, retiniu neste momento a campainha do telefone. E' a referida sub-comissão que reclama, com urgencia, a presença, na Administração Geral dos Edificios, do secretario detentor dos "papirus„ da Comissão.

— Tenho de ir cumprir o meu fadario; de resto nada mais, por enquanto, lhe poderia adiantar.

ANTES

DE USAR
O FIXADOR
«GEZAR'S»
não contem gordura
VENDE-SE:
Trav. do Salitre, 19, 1.º
Preço Esc. 6$50

DEPOIS

Pelos teatros

«A Barricada»

O acontecimento teatral da temporada de verão está sendo a representação da celebre peça «Os Miseraveis», de Vitor Hugo, ha dez dias no Teatro Nacional. A maneira como Alves da Cunha montou o formidavel drama tem sido elogiada por toda a critica. Ainda ontem o critico da revista «A B C», sr. Adolfo Coelho, escreveu o seguinte, sobre o quadro da «Barricada»:

«O quadro da «Barricada» é uma incontestavel vitoria, afrontou soberbamente o ridiculo e resultou um espectaculo de emoção: é perfeitissimo o seu dinamismo, é real a sua movimentação, que faz esquecer a convenção do tablado».

Ester Leão

O critico do «Correio da Manhã» referiu-se, nestes termos, ao trabalho de Ester Leão, na «Madragôa», que continua em pleno sucesso, no Teatro Apolo:

«Ester Leão fez um milagre. Milagre de luz, de graça, de elegancia. Atravessou toda a peça com a maxima verdade. Foi varina, a varina-bonita, a varina-bibelot, que as outras respeitam e invejam. Viveu, chorou. Os seus nervos vibraram, dominando o artificialismo da personagem e trazendo-o até nós como que numa verdade. Deparou-se-lhe o obstaculo do canto. Procurou defender-se e mais uma vez foi Artista. Na préce elevou-se, foi grande.»

«Um plano fantastico»

Na proxima segunda-feira, 25, sobe á scena no Teatro da Trindade, interpretada pela Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a nova comedia «Um plano fantastico», que em Espanha obteve um enorme sucesso pela sua graça e pelo seu espirito, estando, portanto, dentro programa da epoca de verão que está decorrendo neste teatro. A enscenação de «Um plano fantastico» é da actriz Lucilia Simões, estando o desempenho entregue a todos os artistas da sua Companhia.

Atrás do reposteiro

Estreia-se hoje em Ovar a companhia Alexandre de Azevedo com a peça «Reposteiro Verde» de Julio Dantas.

— E' terça-feira que se realiza, no Teatro Politeama, a primeira representação da peça «A luva branca». Em ensaios continua a revista «A aldeia dos macacos» de João Bastos, Felix Bermudes e Lino Ferreira.

— Por motivo da doença do actor Erico Braga não ha hoje espectaculo no Teatro da Trindade efectuando-se amanhã e depois as duas ultimas representações da comedia «Amor a quanto obrigas!...» espectaculos que, para comodidade do publico, começam ás 10 horas terminando á meia noite e meia hora.

— Por absoluta falta de espaço só amanhã publicaremos a critica da comedia musicada «O Bom Sucesso», em scena no Teatro Variedades, interpretada pela Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho. A confirmar a boa impressão causada na sua «première», a peça em questão está obtendo o melhor exito, tudo indicando que a sua carreira será longa.

— Os artistas que tomam parte no acto variedades que constitue uma parte do programa da festa dos «Geraldos», no S. Luiz, a 26 do corrente, são os seguintes: Adelina Abranches, Auzenda de Oliveira, Luiza Satanela, Adelina Fernandes, Tereza Gomes, Zulmira Miranda, Maria Soler, Margarida Ferreira, Nascimento Fernandes, Amarante, Carlos Leal, Rafael Marques, Silvio Vieira, Alves da Silva, Costinha, Santos Carvalho, Alvaro de Almeida, Sacramento, Tomaz Vieira, Carlos Abreu e Amelio Ribeiro.

— No Teatro Cinema Parque, da Figueira da Foz, sob a direcção do emprezario Francisco Molina, estão-se realisando espectaculo de variedades. No proximo mez começa ali a epoca de circo.

— O actor amador que se estreia no Teatro Variedades na noite da festa do actor João Gaspar, tomando parte no «Fim de Festa» desse espectaculo, é o ex-artista Gabriel Lopes, irmão do actor João Lopes e que fez a sua carreira em Africa.

— Confirma-se a chegada a Lisboa, depois de amanhã, a bordo do «Lima», da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, em virtude de um radio ontem recebido destes artistas-emprezarios.

— O Teatro Maria Victoria, com a opereta «Maria Rapaz», em pleno exito, registou ontem mais duas enchentes nas sessões realizadas naquele teatro.

— Encontra-se em Felgueiras, fazendo a sua habitual cura de aguas, o seeretario do Teatro S. Luiz, sr. Alfredo Santos.

— Faz amanhã 38 anos que faleceu em Lisboa o grande actor Antonio Pedro, gloria do teatro portugues.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Os Miseraveis».
Politeama — A's 21,30 — «O Ultimo Bravo».
Eden—A's 20 e 3¼ é 22 e 3¼—«Cosido á portuguesa».
Apolo—A's 8 e 3¼ e 10 e 3¼—«A Madragôa».
Maria Vitoria—20 e 3¼ e 22 e 3¼—«Maria Rapaz».
Variedades—A's 21,45—«O Bom Sucesso».
Salão Foz—A's 21—Animatografo e Variedades.
Coliseu—A's 21—Torneio Internacional de Lucta — Fados e Canções.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

APOLO *A's 8 e 45 e 10 e 45*
Telefone N. 4129
Direcção Artistica de **HOLBECHE BASTOS**

HOJE—Em duas sessões
O maior acontecimento teatral

A opereta bairrista
A Madragôa
com **ESTER LEÃO** na **Zézinha**

A N. S. da Atalaya—As intrigas bairristas—O cirio—O fado da Madragôa—As paixões do dr. Ernestino As varinas na Ribeira

Espectaculos genuinamante populares
VIBRANTE ENTUSIASMO
NUMEROS REPETIDOS

EDEN
Telefone N. 3800
COMP.ª ALMEIDA CRUZ
Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite
A unica revista
COSIDO A PORTUGUESA
Permanente gargalhada. — Numeros repetidos.—Novas atracções.—O mais deslumbrante, gracioso e barato espectaculo actual

---

A's 21,30 h.ª **TRINDADE** Telef. T. 976

AMANHÃ:
AMOR
A QUANTO OBRIGAS...

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

"BEM-BOM,,

Invenção interessante — Patente 14.187

Preparado em pó, que se deita num copo d'agua simples, e dá um refrigerante delicioso e estomacal. Caixa de 2 duz. 14$40.

Productos **Bem-Bom** — Preparados tambem em pó, em doses para fazer rapidamente 1 litro de:

Xarope Bem-Bom—pacote	**11$00**
Xarope de Capillé „	**9$00**
Licores varios „	**6$00**
Laranjadas (50 garrafas)	**13$00**

Fornecem-se rotulos. Grande economia em preços, garrafas e transportes. A' venda nas mercearias e pastelarias, e manda-se ao domicilio. Telefonar ao 3207 N. Para fóra, vão á cobrança. Descontos para revenda. Precisam-se agentes. Pedidos aL. SILVA DIAS—R. Aurea, 256, 2.º. D.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade Anonima de Responsabilida Limitada

Capital Esc. 934.365$00

Não se tendo realizado, por falta de representação de capital, a Assembléa Geral Extraordinaria convocada para hoje,é nova e definitivamente convocada para o dia 8 do proximo mês de Agosto, pelas 14 horas, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º para o efeito do artigo 10.º dos Estatutos.

Lisboa, 21 de Julho de 1927.

O vice-presidente da Mesa da Assembléa Geral
Bernardo Gomes Ferreira de Pinho

„O novo método de recuperar e conservar a saúde do Cura Heumann."

Qualquer das 280 paginas que se abram do célebre livro do Cura Heumann intitulado o „Novo método de recuperar e conservar a saúde" ao lê-lo fem-se a impressão, de que se trata d'um livro extremamente útil e d'um guia verdadeiro para qualquer pessôa quando de boa saude ou doente. „Este livro não ha-de faltar na minha casa" dirá qualquer pessôa. Cada leitor poderá receber este livro completamente gratis e sem compromisso algum, se enviar o coupon abaixo impresso:

Á Farmacia Cunha,
Rua da Escola Politécnica 16-18
Lisboa.

Basta mandar um bilhete postal, indicando nele o numero do coupon.

Coupon no. 15

Á Farmacia Cunha
Rua da Escola Politécnica 16-18
Lisboa.

Remeta-me gratis e sem mais despezas 1 livro Heumann: „O novo método de recuperar e conservar a saúde."

Nome .....
Morada .....
Concelho .....

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

HOJE

Os Miseraveis

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Ámanhã A's 21,30
1.ª representação da revista
Agua-pé

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3023* —
HOJE
O ULTIMO BRAVO

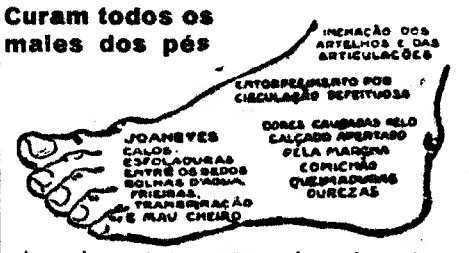
VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE A's 21,45

O BOM SUCESSO

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

---

Caminhos de Ferro do Estado

(Comissão liquidataria)

Concurso para a adjudicação da venda de papel inutilizado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mez de Agosto, pelas 13 horas, na séde da Comissão Liquidataria dos C. F. do Estado, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 7:000 quilos de papel inutilizado e 1.500 quilos de cartão de bilhetes.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou na Tesouraria desta Comissão Liquidataria, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 150$00 e 25$00, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da mesma Comissão será transferido para a Caixa Geral de Depositos, onde ficará á ordem da mesma Comissão.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que a Comissão fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na séde desta Comissão Liquidataria, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 12 de Junho de 1927.

O presidente da Comissão Liquidataria
Pinto Teixeira

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

ESTRANGEIRO

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 22

Afirma-se nesta capital que fôram oferecidos a Dempsey por uma companhia cinematografica, 500 dollars semanais para tomar parte na proxima pelicula intitulada «The Big Kid», provavelmente a tirar no hipodromo de Londres. — (L.)

O conhecido escritor Thomás Hardy colocou ontem a primeira pedra para a construção dos novos edificios destinados ás instalações da velha escola de Dorchester, que foi fundada e oferecida ao Estado pelo seu predecessor Thomás Hardy, em 1569.

Esta escola vai ser destinada agora ao ensino secundario. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 22

O ministro das Finanças, Kafandaris, propôs numa reunião de conselho de ministros para que o Banco Nacional passasse a denominar-se «Tur Bank» de emissão.

O mesmo ministro propôs que a estabilização do drochma fôsse garantida por um fundo especial a retirar do emprestimo de reconstrução nacional. — (L.)

A hora da aviação

DELHI, 22

O aviador Den's Rooke, que está realizando a viagem num monoplano, á Australia, via India, levantou hoje vôo pelas dôze horas de Agre, com destino a Allahabad. — (L.)

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

EVITA
que os seus fatos se desformem, usando o CABIDE MANEQUIM da sua medida. A' venda nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 9$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO SILVA, LTD.
R. Augusta, 156
Enviam-se catalogos, — Modelos registados. São punidos os falsificadores.

Os cigarros da aristocracia. Os de mais fama no mercado pelo seu aroma e gosto deliciosos. — Importadores: Viuva Contreras & Filho — Rua 1.º de Dezembro, 7

IMPRESSOES DE VIAGEM

O celibatario de Blidah que conhece o Algarve...

ALGER, 1927. — Tendo deixado por Alexandria a Africa, pela parte civilizadora e moderna, reentro no continente africano por Alger, na costa proxima da Europa do Sul, teatro de glorias e reveses portugueses, perto da fogueira de Marrocos e Algeria, onde espanhois e franceses, mantem uma custosa soberania, relembrando a figura simpatica de Abdel-Krim, o esforçado mouro, que defendeu palmo a palmo a sua terra, e é este o crime, pelo qual foi condenado e desterrado! Notas tristes da sinfonia internacional, que mantem na mais gulosa das ambições, povos escravisados, dizendo-se que os colonisava...

Alger é hoje uma cidade com fóros de civilizada; as ruas principais, "boulevards„ de casas importantes e estabelecimentos cheios de luz e mercadorias de côres fortes e berrantes.

Chama-se Kasbah, a cidade moderna, no vale de Chiffa, montanha altaneira e bravia, e onde andam em liberdade centenas de macacos, que vêm até nós, com todo o ar de iguais, comendo, sem medo, o almoço que lhe dão os turistas, e dando á estrada, que desce em caracol, o aspecto zoologico de "grande aldeia dos macacos"!...

O automovel em que sigo, com dois velhos ingleses, egoistas, de poucas falas, delicados, pára no monte de Bildah, para descanso da excursão: ha poucas casas, todas arabes, mulheres de caras cobertas e garotos descalsos, que fazem lembrar alguns bairros de Lisboa.

A' porta de um casebre escuro, vestido de beduino, está um velho, forte, côr de chocolate, a cabeça coberta com um turbante branco e ares de misterio: é fotografado pelos amadores do Canadá e cerra os olhos ao sentir-se focado pelas objectivas; a casa dele descança sobre uma ribanceira e tem roseiras nos beirais. Pregunto-lhe quem é e como se chama, e o mouro, mais á vontade, em espanhol e francês, vai contando: filho de um negociante de frutas, viu-se sem pai e continuou o comercio; em que ganhou alguns "centos de luizes„; esteve para casar aos 19 anos, mas a noiva fugiu com um cantor de teatro, que vinha numa companhia francesa e então jurou ficar, até morrer, solteiro.

Conhece o Algarve, a que chama a "perola„ da Europa, e tem pena de não conhecer Lisboa.

E' arabe: mistico, desconfiado, crente e vingativo.

Odeia o mundo civilisado, adora o perfume das suas rosas e perante a familia, como necessidade social, responde com o seu celibato, austero, voluntario e cheio de razões.

Fita-me ao falar de Marrocos, dos desastres dos seus irmãos de sangue, e ebrio na sua crença, profetisa que um dia virá a vingança, medonha e exemplar.

A sua felicidade consiste no seu isolamento de celibatario: tem a suprema ventura de não ter filhos, para os não vêr ámanhã engrossar o Exercito, que mata os seus irmãos; a Terra, é mãe de todos e será feliz, no dia em que morrer, sem deixar saudades e levar penas. Ser só, constitui a "beauté" da sua vida, e o seu produto perante a escravidão da sua patria.

E' velho, não póde lutar com armas na mão, mas o seu odio, fere e mata, aqueles que foram as suas montanhas perturbar a quietude selvagem dos mouros.

E como o automovel vai partir, aperta-me a mão, e colhe um lindo ramo de rosas rubras:—"leve este ramo, e como é tambem celibatario, diz-me ele, ponha as flores na sua cabine, e deixe-as morrer lentamente, tombando-lhe as petalas, que como gotas de sangue, se dispersarão pelo chão! Cada minuto porém, que as rosas vivam, será igual a um seculo, daquele tempo que hade chegar um dia, e então os povos hoje escravisados, guardados á metralha, nas tocas de Marrocos e Algeria, hão-de ter a sua hora de vingança e hão-de mandar e vencer...„

E o auto rodou rapido pela estrada, depois de assim falar o profeta de Blidah!...

Herlandér Ribeiro

CIGARROS
"ARAKS"
Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.
Superior a todos
Importadores V.ª CONTRERAS & F.º
R. 1.º de Dezembro, 7--Lisboa

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A morte do rei Fernando

BUCAREST, 22

Produziram-se em Fagaras manifestações de apoio e simpatia ao Principe Carlos.

Interveio a cavalaria para restabelecer a ordem, do que resultou algumas mortes e grande numero de feridos.

O presidente do conselho pediu a demissão colectiva do gabinete, mas o conselho da regencia insistiu para que ele continuasse a gerir os negocios da nação, reiterando-lhe a confiança. — (L.)

Os representantes da Steana Romana Oil Company assinaram ontem, no ministerio das Finanças, um documento reconhecendo o acôrdo referente ás compensações de guerra, realizado em Londres, em Novembro de 1926. — (L.)

Da Italia

ROMA, 22

As receitas gerais do Estado referentes ao ano economico findo em 30 de Junho proximo passado, acusam um excesso sobre as despesas do mesmo ano, de 405 milhões de liras, mais 215 milhões do que o previsto. — (L.)

Da França

PARIS, 22

Foi nomeado comendador da Legião de Honra sir Joseph Duwen, como homenagem de apreço pelos seus serviços prestados ás Belas Artes. — (L.)

UM GRANDE ACONTECIMENTO

Disputa do titulo de campeão de Portugal

E' hoje que no Coliseu se disputa o titulo de campeão de Portugal com um emocionantissimo combate entre os famosos e valentes lutadores portugueses Manuel Gonçalves e Manuel Grilo, ambos conscios da sua força, da sua prestesa, da sua energia.

Quem vencerá? Dificil será prevê-lo por que ambos os lutadores estão na sua melhor forma e vão empregar toda a sua arte, energia e força para conseguirem a vitoria.

O espectaculo de hoje no Coliseu, unico, deve ser de emoção, entusiasmo e daqueles que marcam no meio desportivo uma data gloriosa para o vencedor.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio **O novo método de recuperar e conservar a Saude, do Cura Homana**, que inserimos, hoje, na 6.ª pagina.

ULTIMAS NOTICIAS

Henné para pintar o cabelo. Vende a peso, das melhores marcas francesas

Cabeleireiro Pessoa
5 — Rua Anchieta — 5
Telefone Central 953

A PADROEIRA DOS AVIADORES

Nossa Senhora do Ar

vai ter no mês de Agosto grandiosas festas na Escola de Aviação de Sintra

Desde o ano passado, que a Aviação tem a sua padroeira: Nossa Senhora do Ar, cuja linda imagem se venera na capela que pertenceu ao Marquês de Pombal, na granja onde está instalada a Escola de Aviação Militar de Sintra.

A festa foi cheia de solenidade e de emoção. O sr. Cardeal Patriarca, o Chefe do Estado, ministros, autoridades e muitas senhoras deram ao acontecimento uma grandeza excepcional. E, desde então, os frageis aparelhos que o homem construiu para imitar as aguias, nunca levantam para o ceu sem a benção da Virgem Padroeira...

* * *

Este ano, Nossa Senhora do Ar vai ter em sua honra, na Escola de Sintra, festas que tem um caracter sensacional:

No dia 13 de agosto, realisar-se-ha, numa pequena praça improvisada no campo, com vigas de madeira e com carros, uma grandiosa vacada, em que tomarão parte muitos aviadores, alguns dos quais ainda virgens de "capotagens„ tauromaquicas.

Já podemos dar alguns pormenores do festival que vai marcar pelo pitoresco e pelo hilariante:

A' cabeça, como surpreza maior, vem o toureio dum vaca, de avião, pelo tenente Melo, um dos nossos mais arrojados acrobatas.

A cavalo, toureará o capitão Craveiro Lopes, e a pé quasi todos os oficiais de Sintra.

Do grupo de forcados, fazem parte, entre outros, o tenente-coronel Aragão e o civil Manuel Vasques.

O tenente Guedes fará de "homem-milho„ surgindo no meio do redondel, envolto em milho verde que se oferece à tentação do cornupeto.

Menezes Ferreira fará de D. Tancredo. E João Soares e Moreira desempenharão varios papeis destinados a grande sucesso.

No fim da festa, os lidadores que ficarem em estado disso tomarão na "mess„ um "copo de agua„ extensivo a convidados e convidadas.

E os que escaparem dessa nova lide, terão ocasião de bailar animadamente até á noite, com as mais lindas veraneantes de Sintra, Cascais e Estoris que, a exemplo do ano passado, emprestam ás festas a colaboração da sua graça e da sua belesa.

A' noite haverá no campo um arraial minhoto, com tombola, musica, iluminações, etc.

Todas as despezas com estes festejos são cobertas por uma subscrição entre os oficiais, que já atingiu mais duma dezena de contos.

* * *

No dia 14 de Agosto, realizar-se-ha a festa religiosa e oficial a Nossa Senhora do Ar.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

NUMA ESTRUMEIRA

Num predio

da Rua dos Vinagres foi encontrada uma fortuna pertencente a uma mendiga

A tia Maldonado da rua dos Vinagres, uma velha de aspecto repugnante que parece mesmo uma bruxa de teatro, foi hoje despejada. Quere dizer: foi posta na rua em nome da lei, com todas as honras inherentes — policias, autos, papelada judicial, e alarido de gentio na visinhança.

A casa por ela habitada — o numero 42 da rua que atrás se nomeia — ali á Mouraria, está a caír de velha, desde ha muitos meses na iminencia evidente de desmoronar-se. A Camara intimou o senhorio; o senhorio intimou a inquilina; e, como esta se tivesse negado a mudar de pousio, entrou a Justiça no caso, correndo seus termos o processo até ao desfecho sensacional que hoje se verificou com pasmo de toda a gente.

Os representantes da autoridade bateram, logo de manhã, á porta do casebre miseravel para intimar a execução imediata do despejo; a tia Maldonado recebeu-os a fazer figas e a praguejar; e, tomada duma aflicção grande, deixou-os entrar no covil de que se dá uma pálida impressão chamando-lhe uma estrumeira de três andares.

Lixo por todos os lados; podridão a abarrotar; a casa inteira atestada de trapagem de monturo; fétido de nausea; pulgas — tenham os leitores paciencia, mas a verdade do acontecimento obriga a este incomodo realismo — pulgas aos montões, dos fórros do telhado até ás frinchas carcomidas da portada.

Os beleguins, surpresos daquele scenario de porcaria, tiveram um movimento de repulsa e de nójo. Olharam a velha, e quasi a temeram de hedionda que era; olharam o recheio da casa, e julgaram-se transportados por artes magicas a alguma sucursal do inferno; decidiram-se, apesar de tudo, a cumprir o seu dever; mas as pulgas, porventura adextradas pela bruxa e como ela indignadas da expulão, atacaram-nos com furia, fe:cando-se-lhes ás canelas como matilha endiabrada de cães.

—Vamos a isto! — exclamaram os homens, recorrendo aos ultimos extremos da coragem para não sucumbirem naquela surtida de traição.

Iam, porém, tomar a ofensiva, quando o agravamento subito da situação os convenceu de que era indispensavel pedir reforços. Entreolharam-se, numa consulta muda; e um deles a fazer das pernas bandolim, saíu num repente em demanda de socorro.

Vieram moços de fretes com as cordas e os chinguiços; vieram visinhos com bengalas e chuchos; e como se verificasse a inutilidade e até o perigo de tirar pelas janelas aquela lixeira toda, resolveu-se deitá-la pela escada abaixo á força de pontapé.

Surgiu então a surpresa maior. A estrumeira era — nada mais nada menos — um alfobre de dinheiro! Começaram a saír notas de todos os valores, de todos os entersticios da nojencia do monturo. Tantas, que o lixo, longe de repugnar, como até então, passou a ser uma curiosidade que toda a gente queria ver de perto, que toda a gente queria escarafunchar com demora, como quem mira e remira um objecto rarissimo de museu. E' tão bonito o maganão, mesmo quando os usurarios o sujam para o tornar repelente aos olhos da cobiça alheia...

Não exageramos. Encheram-se caixotes com notas do Banco de Portugal e da Casa da Moeda — contos de réis! —; apareceram moedas de cobre, de prata e ouro, de mistura com a malcheirosa farraparia; a velha, metendo-se no enchurro do chiqueiro, deu em arranear mais notas, e mais ouro, e joias caras, daquela aluvião inverosimil de porcarias, praguejando contra os homens e contra a justiça; agarrando-se sofrega, ao dinheiro, como um naufrago que quere esconder-se com a recordação mais querida na fundura terrivel do mar.

O lixo encheu a rua de lés a lés; e ela, num desvairo, alucinada, medonha de ambição e de usura, meteu-se na estrumeira, quiz penetra-la, quiz arrecada-la toda no seio; ia estoirando de raiva, á medida que os factos a convenciam da impossibilidade de reaver aquela repugnancia toda.

—Dê cá o dinheiro! Quero o meu dinheiro! Não o roubei a ninguem! Matem-me, mas não me tirem o dinheiro!

Insultaram-na, a visinhança e o rapazio, numa algazarra de motim; veiu mais policia para conter a multidão; fizeram-se substituir os moços de fretes do despejo, impotentes para resistir ao embate daquela sujidade sem fim; e soube-se, fragmentada em comentarios a historia da miseravel Maldonado que é solteira e, talvez por isso, diz ter 54 anos não obstante vêr-se bem que não lhe quardam menos de 80.

Andava a mendigar. Ia ás casas ricas esmolar restos de comida e mantinha com eles, em casa, uma especie de pensão de desgraçados aos quais vendia a preço de usura as migalhas esmoladas. E assim, tostão aqui, tostão acolá, codêa aqui, codêa ali, fez a fortuna que hoje teve de ser desenterrada do lixo, naquele despejo de surpresa rara.

—Tenham dó de mim que sou uma pobresinha! — clamava ela para mover a policia á compaixão, quando quizeram levá-la á esquadra para assistir á contagem das notas.

Chama-se pomposamente Maria Guilhermina de Sousa Maldonado, e, até á hora de fecharmos a noticia, já vai numa quantidade avultada de contos de réis, a importancia apreendida no lixo da pobresinha...

A SOLUÇÃO do caso dos Tabacos

(Continuação da 4.ª pagina)

dos da Companhia. E' certo que ha uma importação interessante de cigarrilhas estrangeiras que se vendem por preço superior ao dobro das melhores cigarrilhas produzidas pela antiga Companhia. Será aí que a "Tabaqueira„ terá que procurar compensação para o seu esforço. Mas é em reduzido numero já hoje a sua importação e nunca lhe poderá garantir um lucro razoavel do capital, mil contos-ouro, com que é obrigada a constituir-se a nova Companhia.

"Ainda posso dizer-lhe que estiveram em Portugal representantes de poderosas emprezas industriais da especialidade, que pensaram em montar aqui fabricas de industria livre, e que desistiram tendo estudado muito bem o problema e conhecendo muito bem o seu "métier„.

NA IMPRENSA NACIONAL

Ganha

o 1.º e o 2.º premio do concurso do "ex-libris" a ilustre artista Raquel Roque Gameiro Ottolini

O juri do concurso para a execução do "ex-libris" da Biblioteca da Imprensa Nacional de Lisboa reuniu-se esta manhã, pelas 11 horas precisas, para exame e classificação dos vinte e oito trabalhos apresentados. Além de Columbano, o grande Mestre, cujo nome era, para todos os concorrentes, uma garantia suprema da imparcialidade e de isenção, compareceram todos os membros do juri, a saber: dr. Luís Xavier da Costa, tenente-coronel Ferreira Lima, dr. João Barreira, Luís Derouet e Matos Sequeira.

Os trabalhos, expostos em longas mesas, foram detidamente examinados, fazendo-se depois, como é de uso, as votações em mérito absoluto e merito relativo. Por unanimidade, o juri deliberou, após duas horas exactas de apreciação, conferir as seguintes classificações:

1.º premio, 1.000$00 e diploma de honra, D. Raquel Roque Gameiro Otolini, divisa "Simples".

2.º premio, objecto de arte, D. Raquel Roque Gameiro Otolini, divisa "Esforço".

3.º premio, menção honrosa, "ex-aequo", Carlos Bonvalot, divisa "Crisus", e Antonio Lima, divisa "Como Deus quizer".

O juri distinguiu tambem como merecedores de consideração especial os seguintes trabalhos:

"Graphikos" (Eduardo Romero, professor da Casa Pia e antigo discipulo de Columbano); "Marinel" (Filipe Rei, do Porto); "Nacional" (D. Raquel Roque Gameiro Otolini); "Nica" (Antonio Maria Camêlo), e "Moguncia" (Tertuliano de Lacerda Marques).

O juri, independentemente da exposição oficial dos desenhos, que se fará de 4 a 10 de outubro proximo, deliberou corresponder ao natural interesse do publico e dos artistas expondo-os na proxima segunda-feira, das 14 ás 18 horas, na sala da Biblioteca da Imprensa Nacional.

Colhido por um comboio

Recolheu á Sala de Observações do Hospital de S. José, João Baptista da Luz, de 29 anos, morador na estação de S. Domingos de Benfica, e ferroviario da C. P., que esta manhã foi colhido por um comboio, ficando com o braço direito fracturado, e contuso pelo corpo.

A "Espora de Ouro"

A "Espora de Ouro", que entre os cavaleiros João Nuncio, D. Antonio Cañero, D. Alexandre e D. João de Mascarenhas se disputou sabado 16, no Campo Pequeno, foi atribuida por 3.044 votos ao primeiro, sendo os restantes muito votados.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º